

Talvez o senhor ainda consiga ter alguns dos chamados dias dourados de outono no Semmering. Parece que aqui não mais os teremos. Mas apesar de tudo o senhor pôde extrair algum lucro deste triste verão, e agora, finalmente, Meister Pichler¹⁷² pode tentar novamente aperfeiçoar seu instrumento (e isso me recorda: Rank menciona a prótese em seus livros recentes).

Com efusivas lembranças

sua
Lou

(Göttingen, meados de novembro de 1924)

Caro Professor,

Eitingon voltou como um Papai Noel prematuro e com sua mágica fez surgir cinquenta dólares sobre minha mesa. O resultado disso foi que meu casaco de pele maravilhosamente fino e leve, de várias décadas atrás, subitamente declarou que seus pedaços púidos, graças aos quais havia sido posto fora de circulação, podiam e deviam ser consertados, com o que realmente o enviei a um peleteiro em Hanover. Se eu puder exibir-me com ele novamente — tenho sentido sua falta todos os invernos, pois é muito leve e ainda assim muito quente — o senhor será o responsável por esta extravagância. Agradeço-lhe do fundo do coração por ter-me seduzido a isso. Amoral como sou, sempre extraio o maior prazer de meus pecados.

Eitingon escreveu-me sobre o regresso¹⁷³ de Rank. Ainda me parece incompreensível. Pode ser resumido na velha fórmula: a ingratidão é a recompensa do mundo. Neste caso, *ele* teria renunciado a toda colaboração a fim de poder abandonar-se daí em diante à sua própria 'grandeza'. Mas sem dúvida é verdade que não podemos mais depositar nenhuma confiança nele — esta é também a opinião de Eitingon — e por esta única razão ele terá de ser isentado de todas as suas atuais responsabilidades. O que será que se apossou desse pássaro de mau agouro para que ele tenha desistido daquilo que era a coisa mais preciosa de sua vida, ou seja, a confiança que o senhor depositava nele? Como é possível que imagine poder substituir essa base de sua existência por sua 'idéia', mesmo que houvesse dez idéias em lugar de uma? Onde poderíamos

encontrar uma fibra de seu ser cujas raízes não extraíssem seu alimento do senhor e cujas ramificações mais profundas não estivessem dentro do senhor?

Ao refletir recentemente sobre as várias 'secessões', entre as quais, ao que parece, Rank deve ser agora enumerado, o que me aborreceu mais que qualquer outra coisa foi o erro óbvio de muitas pessoas — especialmente as de 'boa disposição' — em pensar que essas deserções eram causadas principalmente pelo notório 'dogmatismo freudiano'. Para minha surpresa, no último número de *Imago*, Giese¹⁷⁴ adota este tom no artigo final, em que, depois de fazer vênias a seus trabalhos mais recentes, chega finalmente à conclusão de que o elemento construtivo verdadeiramente magistral desses trabalhos reside precisamente no fato de que aqui e ali pode ser inserido um princípio orientador do próprio leitor — em outras palavras, que não se deve levar a mal quando seus discípulos fazem isso.

Afora o fato de que o senhor jamais escreveu uma sílaba que pudesse ser calculada para impugnar a base da psicanálise, a verdadeira diferença é que, ao contrário, até mesmo suas afirmações filosóficas são escritas a serviço do trabalho de sua vida, enquanto o elemento 'hostil' dos dissidentes consiste no perigo que eles representam para aquilo que foi estabelecido empiricamente com um cuidado e autoridade tão infinitos. Mas apenas aqueles que tiveram a experiência prática da psicanálise podem percebê-lo plenamente, e podem perceber quão insignificantes, em comparação, são as opiniões filosóficas de Jung, Adler, Stekel ou Rank, quer elas concordem ou não.

Isso se tornou intensamente claro para mim neste verão através de um caso que havia sido tratado há alguns anos atrás por Maeder na Suíça. Penso que os fatores relevantes podem ser relatados rapidamente: através de uma fixação em sua madrastra, o paciente havia-se tornado incapaz do gozo sexual, e finalmente, de qualquer espécie de expressão emocional. Esta espécie de prisão de ventre começou a dissipar-se com o tratamento de Maeder, quando — em consequência de uma aplicação bastante correta e conscienciosa dos métodos freudianos, — com o despertar de lembranças, sonhos e associações livres, explodiram inesperadas descargas de ódio. O que se poderia fazer então com tanto ódio? Maeder disse com razão: neste caso, trata-se realmente de amor. O ódio está no lugar de seu